



Evento: XXI Jornada de Extensão

LINFOMA INTRANASAL EM CÃO: RELATO DE CASO¹

INTRANASAL LYMPHOMA IN A DOG: CASE REPORT

**Carolina Cauduro da Rosa², Fabiano da Silva Flores³, Luís Manoel Pedroso Carbonell⁴,
Guilherme Rech Cassanego⁵, Priscila Inês Ferreira⁶, Luis Felipe Dutra Corrêa⁷**

¹ Caso acompanhado durante o Programa de Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária com ênfase em Cirurgia Veterinária no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

² Residente em cirurgia veterinária no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

³ Residente em cirurgia veterinária no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

⁴ Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

⁵ Mestrando da Pós-graduação de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Bolsista CAPES.

⁶ Médica Veterinária Autônoma, Santa Maria, RS, Brasil.

⁷ Professor do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

RESUMO

O linfoma, caracterizado pela multiplicação desordenada do tecido linfóide, é considerado raro na cavidade nasal dos cães. Esse tumor é localmente invasivo e, muitas vezes, torna-se necessária a realização da eutanásia nos animais acometidos, devido ao seu alto potencial de invasão local. Este trabalho visa descrever um caso de linfoma intranasal em um canino, no qual foi necessária a realização da eutanásia devido a extensa lesão do local. Foi atendido, no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, um canino, fêmea, SRD, de 12 anos de idade, apresentando aumento de volume na região nasal, espirros frequentes e emagrecimento progressivo há cerca de um mês. Após exame físico, foram solicitadas citologia aspirativa por agulha fina do aumento de volume da região nasal, que foi sugestiva de linfoma, e radiografia do local acometido, que mostrou destruição óssea nasal avançada, tornando a quimioterapia ineficaz e sendo necessária a eutanásia. Por isso, atenta-se à necessidade do diagnóstico precoce para permitir a realização do tratamento e proporcionar uma maior sobrevida e qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Linfoma. Tecido linfóide. Cavidade nasal. Canino.

INTRODUÇÃO

O linfoma é caracterizado pela multiplicação desordenada de células oriundas do tecido linfóide (Figuera, 2002) e é a neoplasia hematopoiética de maior ocorrência dentre os tumores caninos, representando cerca de 24% de todas as neoplasias da espécie (Withrow et al.,



2013) e correspondendo de 8 a 9% dos casos de neoplasias malignas caninas (Rosenthal, 2001). Em animais de companhia, classifica-se o linfoma com base na sua localização anatômica, podendo ser: multicêntrico, alimentar, mediastínico ou extranodal (Couto, 2015). Dessa forma, pele, olho, cavidade nasal, sistema nervoso central e osso são considerados sítios extranodais (Withrow et al., 2013).

A etiologia do linfoma canino ainda não está totalmente elucidada, mas pode-se associar componentes genéticos, contaminação ambiental, disfunção imune, anomalias cromossômicas, infecção viral ou exposição a campos magnéticos (Coffee et al., 2013). Os sinais clínicos podem ser, na maioria das vezes, inespecíficos e podem variar de acordo com o órgão envolvido e com a imunidade do animal (Moura et al., 1999).

O diagnóstico do linfoma é feito a partir dos sinais clínicos, radiografias torácicas, ultrassonografias abdominais, exames laboratoriais, punção aspirativa por agulha fina, biópsia da região acometida (Silva & Sequeira., 2016) e, ainda, pode ser estabelecido por inúmeras técnicas, como citologia, histopatologia, imunohistoquímica e reação de cadeia em polimerase (Dickinson, 2008). A quimioterapia é a terapia de eleição e pode prolongar e melhorar a qualidade de vida do paciente (Silva & Sequeira., 2016).

O linfoma acomete todas as faixas etárias, porém os mais acometidos são animais de meia idade a idosos (Couto, 2015). Para cães que possuem linfoma, o prognóstico é reservado (Moura et al., 1999), a taxa de cura é baixa e o tempo de sobrevida após o tratamento é de 12 a 16 meses (Ribeiro et al., 2017).

O objetivo deste trabalho é relatar uma paciente canina com um tumor em região nasal diagnosticado como linfoma, no qual foi necessária a realização da eutanásia devido à lesão local e agressividade do tumor.

METODOLOGIA

Foi atendido, no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria, no dia 29 de setembro de 2020, um canino, fêmea, SRD, de 12 anos de idade, pesando 14 Kg, apresentando aumento de volume na região nasal, espirros frequentes e emagrecimento progressivo percebidos pelo tutor há cerca de um mês. Após exame físico, sem demais alterações, foram solicitados exames laboratoriais básicos, como eritrograma, leucograma e bioquímica sérica, que também não apresentaram alterações. Além disso, foram solicitadas



citologia aspirativa por agulha fina do aumento de volume da região nasal e radiografia do local acometido. A citologia foi sugestiva de linfoma ou hiperplasia linfóide e as imagens radiográficas mostraram destruição óssea nasal em grau avançado. A partir disso, para a confirmação do diagnóstico, realizou-se biópsia incisional da região acometida e a amostra foi encaminhada para a realização de exame histopatológico, que confirmou o diagnóstico de Linfoma difuso. Como opção terapêutica, foi sugerida ao tutor a realização da quimioterapia com Doxorubicina, porém o tutor optou por não realizar o tratamento, mesmo estando ciente de que o quadro já estava se tornando irreversível devido à agressividade do tumor. Após um mês do diagnóstico, os tutores optaram pela eutanásia devido ao intenso sofrimento do canino pela dificuldade respiratória que a paciente apresentava.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os tumores de cavidade nasal e seios paranasais são apenas 1% de todas as neoplasias caninas, sendo que 80% deles são malignos (Turek & Lana, 2007), o que demonstra a raridade de ocorrência do linfoma de localização intranasal em cães. Diferentemente do descrito por Couto (2015), o canino relatado não apresentava raça definida, diminuindo as chances de etiologia genética do linfoma. Segundo Gavazza et al (2009), $\frac{1}{3}$ dos cães em estágio crônico do linfoma apresentam anemia e, segundo Ettinger (2003), leucocitose por neutrofilia está presente em 25-40% dos cães com a neoplasia, dados que não foram compatíveis com o canino do caso relatado.

A citologia e a histopatologia são os exames confirmatórios para o linfoma. A citologia aspirativa por agulha fina e a imunofenotipagem classificam a neoplasia quanto ao tipo celular. A biópsia de regiões acometidas e a imunohistoquímica classificam histologicamente a neoplasia, apontando o prognóstico e a melhor conduta terapêutica a ser aplicada. A imunofenotipagem também pode ser feita para determinar a origem celular, o que contribui no prognóstico e na escolha do tratamento (Moura et al., 1999). No caso relatado, optou-se pela realização da citologia e da biópsia para a obtenção do diagnóstico, no entanto, não foram realizadas imunofenotipagem e imunohistoquímica pela falta de recursos disponíveis. Segundo Ribeiro et al (2017), a quimioterapia antineoplásica consiste na principal opção terapêutica, entretanto, assim como no caso descrito, muitas vezes as lesões já se tornaram irreversíveis e não responsivas ao tratamento. Além disso, segundo Wilson & Dungworth (2002), os tumores



de origem em cavidade nasal são localmente invasivos e, sem o tratamento adequado, geralmente é necessária a eutanásia após poucos meses do início dos sinais clínicos, conforme ocorrido no caso relatado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O linfoma intranasal é considerado raro e pouco descrito na literatura, o que acaba retardando o diagnóstico precoce e reduzindo a sobrevida do paciente. Deve-se considerar essa neoplasia em animais com sinais respiratórios e aumento de volume nasal. Além disso, deve-se considerar a importância de um diagnóstico rápido para a instituição breve da terapia adequada, a fim de prolongar a sobrevida animal e, assim, evitar a rápida necessidade de eutanásia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COFFEE, L. L.; CASEY, J.W.; BOWSER, P. R. Pathology of tumors in fish associated with retroviruses: a review. **Veterinary Pathology**, v.50, n.3, p.390-403, 2013.

COUTO, C. G. Linfoma no cão e no gato. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p.1176-1188.

DICKINSON, R. M. Canine lymphosarcoma : overcoming diagnostic obstacles and introduction to the latest diagnostic techniques. **The Canadian Veterinary Journal**, v.49, n.3, p.305-308, 2008.

ETTINGER, S. N. Principles of treatment for canine lymphoma. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, v.18, n.2, p.92-97, 2003.

FIGHERA, A. R. Linfossarcoma em cães. **Ciência Rural**, 32(5), 895–899, 2002.

GAVAZZA, A.; SACCHINI, F.; LUBAS, G.; GUGLIUCCI, B.; VALORI, E. Clinical, laboratory, diagnostic and prognostic aspects of canine lymphoma: a retrospective study. **Comparative Clinical Pathology**, v.18, n.3, p.291-299, 2009.

MOURA, V. M. B. D., SEQUEIRA, J. L., & ANDARRA, E. P. Linfoma canino. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia Do CRMV-SP**, 2(2), 29–33, 1999. DOI: <https://doi.org/10.36440/recmvz.v2i2.3383>



RIBEIRO, R. C. S., ALEIXO, G. A. S., & ANDRADE, L. S. S. Linfoma canino: revisão de literatura. **Medicina Veterinária**, 9(1-4), 10-19, 2017.

ROSENTHAL, R. C. Lymphoma in dogs. In: **Veterinary oncology secrets**. 1th ed. Philadelphia: Hanley & Belfus. 2001. p.179-185.

SILVA, M. C. L., & SEQUEIRA, J. L. (2016). Linfoma canino: **Revisão de literatura com ênfase no linfoma difuso de grandes células B**. *Veterinária e Zootecnia*, 23(4), 561-576.

TUREK, M. M.; LANA, S. E. Canine Nasosinal Tumors. In: WITHROW, S. J.; VAIL, D. M. (Eds). **Small Animal Clinical Oncology**. 4th ed. Philadelphia: WB Saunders, 2007. p.525-539.

WILSON, D. W.; DUNGWORTH, D. L. Tumors of the respiratory tract. In: Meuten, D.J. **Tumors in Domestic Animals**. 4th ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2002. p.365-373.

WITHROW, S. J.; VAIL, D. M.; PAGE, R. L. **Withrow & MacEwen's – Small animal clinical oncology**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2013. 750 p.